

INTRODUÇÃO

- Interação educador-criança como principal indicador de qualidade do atendimento oferecido pelas creches (NICHD, 2002).
- Crenças dos educadores sobre a criança, seu desenvolvimento e a interação com ela se baseiam em conhecimentos teóricos, práticos e pessoais e orientam suas ações (Fang, 1996).
- Metas de socialização: conjunto de crenças que refletem características desejáveis para o futuro das crianças e tem sido associadas a valores culturais mais amplos (Harwood et al., 1995).
- Acessar esses aspectos pode ser relevante para conhecer mais sobre o que orienta as práticas desses profissionais, possibilitando, assim, o desenvolvimento de projetos de prevenção e intervenção mais eficazes (Becker, Bernardi & Martins, 2014).

OBJETIVO

Descrever as crenças sobre infância e as metas de socialização de educadoras de berçário.

MÉTODO

Participantes: doze educadoras de berçário de duas creches públicas federais de Porto Alegre, a maioria com formação superior em Pedagogia (n=9).

• Todas participaram do projeto *CRESCI – Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares* (Piccinini et al., 2012).

Instrumentos

- Questionário sobre a experiência profissional das educadoras (NUDIF/CRESCI, 2011a)
- Entrevista sobre desenvolvimento, cuidados e adaptação dos bebês à creche (NUDIF/CRESCI, 2011b)

Foram consideradas as respostas às seguintes questões desta entrevista:

(a) duas questões para investigar crenças sobre a infância: *Tu poderia me citar as cinco primeiras palavras que te vêm a cabeça quando tu pensa na palavra infância? Poderias agora justificar a escolha dessas palavras?*

(b) uma questão aberta para investigar as metas de socialização: *Que qualidades tu desejaria que uma criança tivesse quando adulta?*

Análise dos dados

- Crenças sobre a infância: análise de conteúdo (Bardin, 1977), categorias elaboradas a partir das palavras citadas pelas educadoras.
- Metas de socialização: análise de conteúdo (Bardin, 1977), com base na estrutura de categorias elaborada por Harwood, Miller e Irizarry (1995) e adaptada para o presente estudo.

RESULTADOS

Crenças sobre a infância:

Categoria	% (f)
Brincadeira e diversão	27% (16)
Felicidade	19% (11)
Papel do adulto em relação à criança	15% (9)
Desenvolvimento infantil	12% (7)
Afetividade	12% (7)
Socialização	10% (6)
Outras palavras	5% (3)
Total de palavras	(59)

Vinheta ilustrativa



Brincadeira e diversão

"Brincar porque acho que o brincar é tudo. A criança, ela desenvolve o conhecimento pro papel na sociedade, conflitos que ela vai ter, tem tudo ali no brinquedo, no brincar." (Ed. 3)

Felicidade

"Alegria e felicidade acho que é um estado da criança. Ela precisa estar alegre. Se não estiver alegre é porque tem alguma coisa acontecendo." (Ed. 6)

Papel do adulto em relação à criança

"Ela é muito dependente do adulto. O ser humano não nasce pra ser independente antes da infância." (Ed. 6)

Desenvolvimento infantil

"Desenvolvimento motor, dos sentimentos, dos sonhos, conquistas. Tudo a gente está desenvolvendo sempre, mas na infância, na criança tudo isso, é tudo maior. São as primeiras conquistas então ela está desenvolvendo tudo aos pouquinhos." (Ed. 3)

Afetividade

"Porque eu acho que tem que dar carinho, acho que na infância é fundamental aquele afeto, acolhimento." (Ed. 4)

Socialização

"Integração com o outro né. Ninguém está sozinho, a gente sempre está com o outro né." (Ed. 3)

IMPORTANTE!

Metade das participantes recorreu às suas próprias experiências na infância para justificar a escolha pelas palavras citadas, seja mencionando vivências positivas, seja partindo de aspectos negativos da própria infância.

"Porque eu vivi isso. Eu sei que é, como faz falta na infância da gente, quando as pessoas não tem responsabilidade." (Ed. 3)

"A minha infância acho que foi muito de brincadeira, muito livre assim. Foi bem legal! Tinha bastante brinquedos, brincava bastante e isso é uma das coisas que eu procuro trazer." (Ed. 2)

Metas de Socialização:

Categoria	% (f)
Autoaperfeiçoamento	51% (21)
Expectativas sociais	17% (7)
Autocontrole	15% (6)
Emotividade	10% (4)
Bom comportamento	7% (3)
Total de respostas	(41)

Vinheta ilustrativa

Autoaperfeiçoamento

"Que conseguisse atingir todos os objetivos que ele queira." (Ed. 5)

Expectativas sociais

"Acho que honesto. Honestidade pra mim é primordial. Independente da situação que a vida lhe apresenta, acho que isso é o principal." (Ed. 3)

Autocontrole

"Que seja uma pessoa tolerante." (Ed. 2)

Emotividade

"Ter um relacionamento com alguém ou poder manter um relacionamento com os seus parentes." (Ed. 5)

Bom comportamento

"Acho que respeito ao próximo, respeitar a opinião, saber ouvir. Acho que compreender o limite dela [da criança]." (Ed. 4)

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Vivências individuais na própria infância parecem permear crenças das educadoras sobre a infância e seu trabalho com as crianças.
- Em geral, crenças relacionadas à afetividade e à troca com o outro foram menos enfatizadas pelas participantes.
- Metas de socialização: maior ênfase na categoria *Autoaperfeiçoamento* aponta para uma maior preocupação das educadoras com o desenvolvimento de competências individuais das crianças.
- Possíveis explicações para os resultados:
 - Grande exigência com relação aos cuidados básicos e o forte vínculo com o bebê que já caracterizam esse ambiente podem minimizar a preocupação das educadoras com o desenvolvimento emocional das crianças;
 - Ênfase no desenvolvimento de competências individuais das crianças pode refletir influência de metas educacionais mais amplas, bem como valores culturais voltados à competição e individualismo.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70
- Becker, S. M. D. S., Bernardi, D., & Martins, G. D. F. (2013). Caregivers' practices and beliefs about care. *Psicologia em Estudo*, 18(3), 551-560.
- Fang, Z. (1996). A review of research on teacher beliefs and practices. *Educational Research*, 38(1), 47-65.
- Harwood, R. L., Miller, J. G., & Irizarry, N. L. (1995). Culture and Attachment: Perceptions of the Child in Context. Culture and Human Development: A Guilford Series.
- NICHD Early Child Care Research Network. (2002). Child Care Structure>Process>Outcome: Direct and indirect effects of caregiving quality on young children's development. *Psychological Science*, 13, 199-206.